

O escapulário do Carmo

Nossa Senhora disse a Simão Stock: “quem morrer com ele não padecerá do fogo eterno”. O Papa Pio XII acrescenta: “Não é assunto de pouca importância, mas o de alcançar a vida eterna em virtude da promessa feita, segundo a tradição, pela Santíssima Virgem”.

11/07/2024

Um sacramental

O escapulário do Carmo é um símbolo da proteção da Mãe de Deus aos seus devotos. No dia 16 de julho de 1251 Nossa Senhora apareceu a Simão Stock, e disse-lhe: “quem morrer com ele não padecerá no fogo eterno”.

O Papa Pio XII alude a este fato quando diz: “Não é assunto de pouca importância, mas o de alcançar a vida eterna em virtude da promessa feita, segundo a tradição, pela Santíssima Virgem”.

Também foi reconhecida por Pio XII a tradição de que Nossa Senhora fará com que alcancem a pátria celestial o mais cedo possível, ou o mais tardar no sábado seguinte à morte, aqueles que morrerem com o Santo Escapulário e expiam no Purgatório as suas culpas.

O escapulário do Carmo é um sacramental

São Josemaria e o escapulário

Traz sobre o teu peito o santo escapulário do Carmo. - Poucas devoções (há muitas e muito boas devoções marianas) estão tão arraigadas entre os fiéis e têm tantas bênçãos dos Pontífices. Além disso, é tão maternal este privilégio sabatino!

Caminho, 500.

Mãe! - Chama-a bem alto, bem alto. - Ela, tua Mãe Santa Maria, te escuta, te vê em perigo talvez, e te oferece, com a graça do seu Filho, o consolo do seu regaço, a ternura das suas carícias. E te encontrarás reconfortado para a nova luta.

Caminho, 516

Não estás só. - Aceita com alegria a tribulação. - Não sentes na tua mão, pobre criança, a mão da tua Mãe: é verdade. - Mas... não tens visto as mães da terra, de braços estendidos,

seguirem os seus meninos quando se aventuram, temerosos, a dar os primeiros passos sem ajuda de ninguém? - Não estás só; Maria está junto de ti.

Caminho, 900

Permite-me um conselho, para que o ponhas em prática diariamente. Quando o coração te fizer notar as suas baixas tendências, reza devagar à Virgem Imaculada: Olha-me com compaixão, não me deixes, minha Mãe! - E aconselha-o assim a outros.

Sulco, 849

Nossa Mãe é modelo de correspondência à graça, e, ao contemplarmos a sua vida, o Senhor nos dará luz para que saibamos divinizar a nossa existência de todos os dias. Ao longo do ano, quando celebrarmos as festas marianas, e em bastantes momentos de cada dia, nós, cristãos, pensamos muitas vezes

na Virgem. Se aproveitarmos esses instantes, imaginando como a nossa Mãe se comportaria nas tarefas que temos que realizar, iremos aprendendo pouco a pouco, e acabaremos por parecer-nos com Ela, como os filhos se parecem com sua Mãe.

Imitar, em primeiro lugar, o seu amor. A caridade não se limita aos sentimentos: deve estar presente nas palavras, mas sobretudo nas obras. A Virgem não se limitou a dizer *fiat*, mas cumpriu em todos os momentos essa decisão firme e irrevogável. Assim também nós: quando o amor de Deus nos aguilhoar e soubermos o que Ele quer, deveremos comprometer-nos a ser fiéis, leais, mas a sê-lo efetivamente. Porque *nem todo o que diz Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; mas o que faz a vontade do meu Pai celestial, esse entrará no reino dos céus.*

Temos que imitar a sua natural e sobrenatural elegância. Maria é uma criatura privilegiada na história da salvação: n'Ela o *Verbo se fez carne e habitou entre nós*. Foi testemunha delicada, que passa despercebida; não foi amiga de receber louvores, porque não ambicionou a sua própria glória. Maria assiste aos mistérios da infância de seu Filho, mistérios, se assim se pode dizer, cheios de normalidade; mas à hora dos grandes milagres e das aclamações populares, desaparece. Em Jerusalém, quando Cristo - montado sobre um jumentinho - é vitoriado como Rei, Maria não se encontra presente. Mas reaparece junto da Cruz, quando todos fogem. Este modo de se comportar tem o sabor - não procurado - da grandeza, da profundidade, da santidade da sua alma.

Procuremos aprender também seu exemplo de obediência a Deus, nessa

delicada combinação de escravidão e fidalguia. Em Maria não há nada que lembre a atitude das virgens néscias, que obedecem, mas estouvadamente. Nossa Senhora ouve com atenção o que Deus quer, pondera o que não entende, pergunta o que não sabe. Depois, entrega-se por completo ao cumprimento da vontade divina: *Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.* Vemos a maravilha? Santa Maria, mestra de toda a nossa conduta, ensina-nos agora que a obediência a Deus não é servilismo, não subjuga a consciência; pelo contrário, move-nos interiormente a descobrir a *liberdade dos filhos de Deus.*

É Cristo que passa, 173
